

Médicos do espaço e doentes da terra: tradição comunitária e cuidado individualizado em um terreiro.

Physicians and patients Space land: community tradition and individualized care in a yard.

Daniela dos Santos Barbosa¹
danibarbosa75@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho pretende abordar as religiões de matrizes africanas e os terreiros como espaços nos quais indivíduos provenientes de classes sociais distintas buscam por terapias e cuidados tradicionais para a cura dos diversos males do corpo e do espírito. Dentro da visão de mundo religiosa, o equilíbrio entre o corpo e as energias ligadas ao cosmos são essenciais para a saúde individual e também para a comunicação com o transcendente. O estudo é resultado da observância da rotina de uma comunidade espiritualista, situada na região sudeste de Juiz de Fora e seus diversos rituais e práticas cotidianas serão subsídios para a nossa interpretação sobre como são construídos os sentidos atribuídos pelos indivíduos à saúde e doença dentro da religião.

Palavras-chave: Religiões de matrizes africanas. Equilíbrio. Saúde.

Abstract:

This paper aims to address the African religions and the yards as spaces in which individuals from different social classes seek for therapies and traditional care for the healing of various ailments of the body and spirit. Within the religious world view, the balance between the body and the energies related to the cosmos are essential for individual health and also for communication with the transcendent. This study is the result of compliance with the routine of a spiritualist community, located in the southeastern region of Juiz de Fora and its various rituals and daily practices are subsidies for our interpretation about how the meanings attributed by individuals to health and disease within the religion are built.

Keywords: African religions. Rituals. Health.

Introdução

Observar o campo de pesquisa, em se tratando de uma religião de matriz afro-brasileira, é uma tarefa complexa para a interpretação do olhar antropológico, visto que se trata de uma visão de mundo particular e que carrega consigo a história de uma cultura e tradição. O contexto em que emergiram tais religiões foi marcado sempre por lutas desiguais e

¹ Mestranda em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora – PPCIR/UFJF.

perseguições desde o final do período colonial até os dias de hoje e é possível notar a composição de diferentes cosmologias entre, por exemplo, os terreiros de umbanda e candomblé, os quais muitas vezes são referenciados como sincréticos (Berkenbrock, 2007, p. 132-142) e/ou destituídos de raízes africanas – não somente por pesquisadores, mas também por chefias - de tais espaços.

Estudos publicados demonstram que embora as religiões afro-brasileiras sejam foco de críticas e acusações explícitas na mídia e no contexto social, elas são procuradas por indivíduos de diferentes origens, à luz do dia ou na calada da noite, para a solução de problemas do cotidiano e para o tratamento de doenças que não encontram a solução na medicina convencional (Gomberg, 2011; Montero, 1985; Rabelo, 1993; 2010), ou principalmente, atendem à busca pelo acolhimento e atendimento individualizado – o que muitas vezes não é encontrado em hospitais e clínicas, devido à atenção voltada aos procedimentos e técnicas para o tratamento de doenças determinadas sem, no entanto, levar em conta o contexto e história de vida de cada um.

Pretende-se com esse estudo refletir sobre a rotina de um espaço particular, onde se desdobram experiências contínuas de relações sociais, cuidado e tradição. Trata-se da Comunidade Espiritualista Alvorada, que é situada na região sudeste do município de Juiz de Fora e que em sua rotina manipula conhecimentos de diferentes tradições, principalmente de matrizes afro-brasileiras, como: o candomblé, a umbanda, a encantaria, a pajelança, o catimbó, a jurema, o espiritismo e o esoterismo. Para o desenvolvimento do presente texto a umbanda foi eleita² em seu contexto ritual e também o acolhimento dos fiéis – esses provenientes de classes sociais bem favorecidas – e que procuram pelo tratamento via religião com diferentes motivações (problemas de saúde física e mental, problemas de ordem amorosa e financeira ou também pela busca do contato com o mundo espiritual).

Não será possível uma descrição bem detalhada em poucas páginas, e por esse motivo serão abordados para interpretação o trabalho dos guias (caboclos, baianos, exus, pretos velhos e erês) como “médicos do espaço” em suas diferentes especialidades, e do chefe da comunidade, senhor Fernando Sacchetto Filho - um juiz aposentado que se dedica ao trabalho mediúnico há cinquenta e três anos, orientado pelo seu mentor espiritual Caboclo Pena

² A escolha da Umbanda para a reflexão no presente texto se deve ao fato de suas reuniões, ou sessões, serem abertas a todos os frequentadores regulares. O que não ocorre com a mesma frequência nos rituais das demais matrizes religiosas - a não ser em caso de festas - frequentados apenas por médiuns da casa.

Branca³. A tal guia é relacionada toda a aprendizagem religiosa e também a dinâmica interna da comunidade, além de indicações de trabalhos para as diferentes demandas apresentadas pelos fiéis.

Dessa maneira pretende-se apontar algumas reflexões para o sentido que uma religião afro-brasileira direciona e/ou influencia na maneira como os indivíduos se posicionam e enfrentam seus males (físicos ou espirituais) e também a interpretação atribuída pelo trabalho do médico tradicional a tais problemas e sua ligação com o transcendente.

Os terreiros como espaços de cura e cuidado

As práticas de cura nas religiões afro-brasileiras não são oriundas somente de pesquisas acadêmicas, embora constituam produção considerável entre as pesquisas de campo em diferentes áreas no Brasil (Botelho, 2010; Gerhardt, 2006; Gomberg, 2011; Magnani, 2012; Montero, 1985; Rabelo, 1993; 2010). São de conhecimento também de uma população que se originou a partir do contato e fricção entre diferentes culturas e religiões (matrizes africana, indígena, católica e espírita), nas quais os saberes populares mesclam-se à medicina convencional trazendo uma complementação e/ou solução para os problemas de saúde. Segundo Bobsin “para a maioria do povo brasileiro, especialmente para as camadas populares excluídas, as práticas terapêuticas mágico-religiosas foram e são uma constante [...]” (Bobsin, 2003, p. 40). Tal característica pode ser percebida no que se refere à oferta e demanda dos serviços de cura realizados por terapeutas religiosos que se utilizam da natureza e objetos sagrados como intervenção.

A concepção de saúde e doença dentro de um terreiro compreende não somente o corpo físico e a sua dor, mas também as necessidades da vida e os vários problemas de ordem espiritual que podem causar a desorganização do indivíduo enquanto ser que necessita estar em harmonia com o transcendente. Nesse caso o ser humano é visto como um ser global e que por ser parte de um todo, necessita, além da comunhão com as leis do mundo espiritual, da intervenção da natureza. De acordo com Luis Tomas Domingos:

³ Caboclo Encantado, membro da tribo “Os Pena Branca” originário da aldeia “Força da Mata” do povo de Aruanda, Cetroá ou Badé. (Prandi, 2004, p.76)

A finalidade da existência do homem na Cosmovisão africana está estabelecida no Universo e é influenciada pela ordem dos seres na natureza. Esta finalidade é independente dos desejos do homem, mesmo das suas aspirações mais sublimes. Alguns homens dão sentido à sua existência, orientados pela condição da sua riqueza simbólica, de sua família e pelas suas qualidades hereditárias, pelo poder religioso, acompanhados pelas doutrinas mitológicas e filosóficas, etc. Mas, na cultura Africana existe o parentesco original entre o homem e a natureza. Um dos fundamentos da arte de viver do Africano é a “participação” ou a comunhão profunda com a Natureza (Domingos, 2011, p. 2).

Utilizando o conhecimento sobre folhas e ervas, manipulando objetos com características mágico-religiosas, oferecendo despachos nas encruzilhadas e tratando indivíduos através de passes magnéticos e rezas, o trabalho ritual dos médicos tradicionais, ou pais e mães de santo, incita o sentido e a transformação da pessoa e/ou doente, ao mesmo tempo em que oferece uma relação mais duradoura e eficaz através do acolhimento e da escuta. Miriam Rabelo reflete sobre a construção do sentido nos tratamentos religiosos e aponta questões interessantes sobre como o entrelaçamento entre sensibilidade e sentido pode refletir na maneira como os indivíduos vivenciam as suas aflições e/ou modificam as suas posturas após o tratamento recebido via religião:

(...) as práticas de cura desenvolvidas nas religiões estão frequentemente associadas a um projeto mais amplo de transformação da pessoa. A construção do significado ao longo dos eventos em que se desenrola a cura é também um processo de aprendizado através do qual o sofredor/potencial adepto é introduzido a certos modos de ser e relacionar-se com outros, com o entorno e com o próprio sofrimento. (...) as religiões modificam a maneira pela qual os indivíduos se posicionam frente à aflição, na medida em que lhes incutem um novo estoque de concepções e crenças. Clientes são potenciais adeptos que aprendem – adquirem conteúdos – no curso de sua participação em eventos diversos ao interior do grupo religioso (RABELO, 2010, p. 6).

Dentro de um terreiro a atenção voltada ao plano de vida individual pode ser ressaltada dentre as várias características peculiares a uma religião comunitária. Mas ao mesmo tempo as relações que são estabelecidas a partir da convivência contínua também possibilitam a segurança necessária aos indivíduos para suas tomadas de decisões em um contexto social mais amplo. Trata-se, como enfatiza Rabelo, da integração a um modo particular de ser e de relacionar com o outro e com o universo, e quem sabe, aos poucos, comungar com essa visão.

Outro fator interessante a ser relatado é a diferença entre o modo de viver comunitário e a efervescência do mundo globalizado, pois, pertencer a uma matriz afro-brasileira tradicional exige que os indivíduos atentem para concepções de mundo e natureza, bem diferentes do contexto social ocidental, no qual a tecnologia e o imperativo do individualismo perdem espaço para a tradição e a solidariedade comunitária. Isso significa lançar mão de signos e significados ritualísticos para o alcance do equilíbrio com o mundo espiritual e com as energias provenientes da natureza - e em primeiro lugar requer o cuidado com o corpo físico e mental, que é a morada das divindades e antepassados.

Embora Paula Montero em seu livro “Da doença à desordem” trate mais especificamente de trajetórias de cura e cuidado no contexto de terreiros umbandistas de populações de baixa renda, o que não é o caso da comunidade Alvorada, a autora justifica seu título transcorrendo entre entrevistas e análises que demonstram que a visão religiosa (diferente da médica-convencional) sobre o fator doença está também ligada à desordem do indivíduo (corpo, espírito, e relações sociais).

[...] por um lado, ao situar a “doença” dentro de um quadro mais geral, que é ao mesmo tempo o quadro da desorganização da pessoa, da ordem social e da ordem cósmica, o discurso religioso se torna capaz de arrancar o indivíduo do puro subjetivismo de sua dor. Ele passa assim a funcionar como um elemento favorecedor do surgimento de uma consciência capaz de compreender e operar com uma “teoria” da organização do mundo social, da natureza de seus conflitos, da posição do sujeito, enquanto indivíduo, no interior desses conflitos. Essa possibilidade de articulação e expressão objetiva de acontecimentos, antes percebidos pelo sujeito como caóticos e estritamente individuais, essa transformação da pura subjetividade em “momento de objetividade”, [...] abre para o sujeito a possibilidade de uma intervenção prática na ordem do mundo (Montero, 1985, p. 255-256).

As possibilidades de intervenção na ordem do mundo são um leque atrativo dentro dos terreiros, tanto no que se refere ao manuseio de objetos e símbolos sagrados, quanto à atuação de esferas desconhecidas que se apresentam para solucionar os problemas pessoais. Essa oferta talvez confira aos espaços uma estrutura de *plausibilidade*⁴ que recompõe as experiências de aflição em novos conceitos capazes de orientar as ações, comportamentos, percepções e pontos de vista que irão atuar em uma nova ordem individual e social.

⁴ Para Berger a situação pluralista (que é a atual) provoca uma crise nas estruturas de plausibilidade. Isso ocorre porque é grande a oferta de mundos objetivados e que, ao mesmo tempo, não são evidentes na consciência (Berger, 1985, p. 161-164).

O sistema de saúde Alvorada e os médicos do espaço

Durante o desenvolvimento da atual pesquisa foi possível observar a rotina da comunidade Alvorada e principalmente conversar com o seu fundador sobre a relevância que o espaço terreiro confere à saúde física e mental dos indivíduos que circulam pelo espaço. Em relação aos médiuns essa é uma responsabilidade que requer demasiada atenção devido à maior permanência no espaço e também ao fato de seus corpos físicos serem veículos para o trabalho dos guias do mundo espiritual. A saúde para o senhor Fernando é uma condição essencial ao mediunismo e necessita de cuidados que envolvem as posturas no cotidiano – observância de pensamentos e ações positivas, afastamento de pessoas e lugares que incitam energias negativas, utilização dos banhos de ervas rotineiros, cuidado com o anjo da guarda e oração – amor à religião e à espiritualidade e também a frequência dentro do espaço, que, segundo ele, fortalecem os laços de pertencimento e também permitem o aprendizado através da experiência.

É perceptível através dos aspectos citados que a saúde dentro do terreiro se traduz principalmente pelas ações individuais, o que permite uma relevante reorganização cognitiva dos indivíduos e que também poderá influenciar o comportamento nos espaços sociais externos à comunidade, e à segurança que é incitada através das relações de parentesco inerentes a uma religião comunitária. Nas palavras do zelador da casa em um informativo mensal – *Clarim da Alvorada* – é possível compreender como as ações positivas e a reformulação dos conceitos de vida pode influenciar na saúde e no alcance dos objetivos individuais:

Todas as pessoas que procuram um Templo, uma religião, vão em busca da graça. A Graça de Deus, o milagre em suas vidas. Umas buscam a graça da cura de problemas físicos, outras a graça da cura de problemas espirituais, algumas a graça para a felicidade – o Amor – relacionamento sentimental – e, tem ainda as que buscam a graça do socorro de seus problemas econômicos e desastres sociais. Enfim, todas buscam a Graça, o Milagre para as suas vidas. Independente que esteja no Catolicismo, Espiritismo, Ramos Evangélicos, Umbanda, Candomblé, Magia, Kabala; a verdade é que a Graça se faz necessária em suas vidas para que cesse a dor e o sofrimento. Contudo, o recebimento da Graça, da solução de sua dor e sofrimento depende do seu empenho na fé, na disciplina, na reformulação de conceitos

de vida e no seu proceder para com a vida, pacificação do coração e contato direto com as forças divinas, a espiritualidade. Ninguém consegue a Graça se não buscá-la com o coração aberto, para que possa tocar a divindade e conseqüentemente ser também tocada por ela cumprindo-se, então a Graça do Milagre. E, nesse exercício e mecanismo da prática da fé, da disciplina, da reformulação física e espiritual é que demanda o Tempo para se receber a Graça (...). Agbá Babá – Dr. Fernando de Logum Edê⁵

Tais tipos de informações, assim como questões relacionadas à aprendizagem sobre a religião e seus rituais são observadas na rotina da comunidade e a esse aspecto é cobrada determinada frequência e disciplina dos médiuns e fiéis, assim como a regulamentação do trânsito dos mesmos.

Em relação ao segundo aspecto justifica-se através da atenção ao cuidado individualizado, pois todos possuem cadastro em fichas que contém informações pessoais e astrais – como, por exemplo, os trabalhos solicitados pelos guias – mas também do cuidado com os médiuns, pois eles desgastam seu corpo físico e necessitam de limpeza⁶ após a realização de algum trabalho ou mesmo dos passes durante as sessões e festas. Não são permitidas visitas periódicas e o trânsito de pessoas sem uma espécie de preparação e tratamento antes de frequentar o espaço, como os banhos, oferendas e despachos para a limpeza do corpo e abertura dos caminhos⁷.

Além da rotina organizada e regulamentada através das ações citadas, o trabalho dos guias espirituais, principalmente do Caboclo Pena Branca, é destacado na fala dos médiuns e frequentadores da Alvorada. Segundo os mesmos, muitas graças são obtidas através das especialidades de cada linha de trabalho, o que de acordo com o chefe da comunidade é devido ao fato dos mesmos agirem como doutrinadores do psíquico e de almas obsediadas.

⁵ O Clarim é um folheto de quatro páginas que contém informações e fotografias de rituais fechados aos frequentadores; calendário de festas, trabalhos e sessões; mitologias dos orixás e entidades da casa; aconselhamentos e depoimentos do zelador, principalmente (Ano VI, Edição 77, Juiz de Fora, abril de 2013).

⁶ A limpeza enfatizada é referenciada às “cargas negativas” que os indivíduos trazem consigo do mundo exterior, e/ ou de suas vivências e problemas cotidianos.

⁷ Os trabalhos indicados para a adesão dos fiéis vão desde os banhos de ervas com propriedades medicinais aos trabalhos em encruzilhadas e residência. Na encruzilhada o primeiro trabalho é quebrar uma garrafa de cachaça com a intenção de também quebrar as forças dos inimigos. Nas residências são acesas velas para o anjo da guarda e também a purificação do ambiente através de águas de cravo, verbena e hisopo.

Ao referir-se ao trabalho dos guias nas sessões de Umbanda⁸, senhor Fernando utiliza o termo falange para designar a maneira como os diversos caboclos, baianos, pretos velhos, erês e exus atuam no campo espiritual. A falange constitui um exército de espíritos reunidos através das afinidades de seus dons e possuem funções determinadas e uma hierarquia bem definida. A título de exemplo pode-se enfatizar a autoridade do Caboclo Pena Branca que lidera os caboclos da linha de Oxossi⁹.

Guias da Umbanda	Especialidades
Caboclos de Oxóssi	Trabalham através da energização e utilizam o conhecimento das matas na indicação de medicamentos para a cura - como ervas e raízes com propriedades medicinais.
Caboclos de Ogum e Xangô	Trabalham na abertura de caminhos, prosperidade, firmeza e decisão. São especialistas em casos de demandas de justiça.
Caboclos de Oxalá	São especialistas no campo da saúde e equilíbrio mental. Trabalham com energias magnéticas que também atuam para a pacificação.
Caboclos de Iemanjá e Oxum	Trabalham através do toque e são especialistas em úteros e ovários – procriação, gestação, esterilidade.
Erês ou Crianças	São especialistas em relacionamentos sentimentais e protetores da vida conjugal. Trazem a alegria para os relacionamentos e trabalham através de terapia psíquica. Seus doces possuem imantação de energia e fluídos positivos.
Pretos Velhos ou Pais Velhos	Referenciados também como médicos dos pobres, são grandes conselheiros. Possuem os segredos das ervas e banhos para principalmente

⁸ As sessões de umbanda acontecem duas vezes ao mês e o trânsito é regulado através de listas de presença. Cada frequentador deve comparecer no terreiro uma vez ao mês e em casos de trabalhos solicitados por algum guia, agendar a visita antecipadamente.

⁹ A reverência ao Caboclo Pena Branca é percebida na fala de todos que fazem parte da Alvorada – médiuns, fiéis e principalmente na fala do próprio senhor Fernando Sacchetto Filho.

	a cura de feridas e doenças de ordem dermatológica. São conhecedores de chás, xaropes e simpatias.
Baianos	Especialistas em desmanchar trabalhos de magia e abertura de caminhos. Trabalham também em casos de decisões envolvendo vendas e negócios.
Exus	Como mensageiros e guardiões dos portais entre o universo físico e espiritual são aplicadores da lei do carma, e por essa cobrança são considerados como bons e maus. Trabalham em soluções de casos sentimentais e também negócios pendentes. Trazem o efeito final e o fortalecimento dos trabalhos solicitados por outros guias.

Embora dentro das especialidades de cada guia haja questões inerentes ao plano material, dentro de um terreiro a saúde engloba situações bem mais amplas do que na visão da medicina convencional. Uma situação amorosa mal resolvida, por exemplo, traz à mente e ao espírito sentimentos e sensações que podem adoecer o corpo através dos pensamentos e ações que atraem energias negativas. E tais energias podem ao mesmo tempo ser advindas do campo das sensações, mas também da atração de espíritos que rondam à procura de oportunidades geradas pelo enfraquecimento dos indivíduos para assim obsediá-los.

Considerações finais

A observação da comunidade Alvorada como objeto de pesquisa proporcionou até o momento o conhecimento (em parte) do trabalho desenvolvido pelo zelador da comunidade e também as especialidades dos guias como médicos do espaço em seu campo de atuação. Ao mesmo tempo a percepção de que as relações estabelecidas são permeadas por uma espécie de confiança entre quem procura por ajuda e quem oferece. Isso nos parece um ponto interessante a ser observado devido à porosidade encontrada nas relações sociais que hoje

permeiam um mundo moderno e individualizado, embora seja apressado tal constatação em um estudo que ainda é prematuro.

Ao discutir sobre o objetivo da antropologia em relação aos símbolos, Geertz enfatiza que “[...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou processos; ela é um contexto, [...]” (Geertz, 2012, p.10). Compartilhar dessa visão significa que antes da tentativa de interpretar as trajetórias de cuidado e tratamentos oferecidos pela Comunidade Espiritualista Alvorada é necessário conhecer a concepção que o grupo tem de si mesmo e de como a sua visão de mundo orienta as ações cotidianas, tanto em relação à oferta de cuidado quanto à demanda.

A percepção do alcance de cura e do equilíbrio físico e emocional dos médiuns e frequentadores do espaço é obtida através da observação direta e registros de relatos individuais e coletivos. Compreende-se que a atuação dos guias espirituais em suas diferentes especialidades juntamente com a experiência do senhor Fernando no campo da magia oferecem o cuidado e acolhimento necessário para o enfrentamento das enfermidades e dos problemas do cotidiano.

A observação dos rituais dentro da Alvorada indica uma diversidade de possibilidades de tratamento e cura, seja através do desenvolvimento mediúnico ou da manipulação da magia enquanto religião. Entretanto, o que pode ser observado é o modo de cuidar disponibilizado às pessoas que compõem o universo da comunidade, pois essas recebem tratamento levando em consideração as suas necessidades individuais, sejam elas físicas, materiais ou emocionais. Essa questão merece maior investigação, pois na medida em que os laços de pertencimento são fortalecidos uma nova concepção de mundo intervém nas ações e comportamentos cotidianos e podem ser responsáveis pela (re) ordenação das experiências de dor e aflição.

Estar em harmonia com as esferas de existência – física e espiritual – significa compreender que as ações diárias são responsáveis pelo adoecimento do corpo e do espírito. O equilíbrio entre homem e natureza também é primordial para o contato, comunicação e intervenção do mundo espiritual e das energias disponíveis na natureza – e no caso da Alvorada é fonte interminável de possibilidades no tratamento dos diversos problemas de saúde.

Não seria possível descrever todas as ações cotidianas em um breve texto e tampouco indicar as diferentes estratégias de tratamento oferecidas pela comunidade. Entretanto, é

evidente que na relação constante e contínua entre individual, coletivo e natureza, norteadas pela ação do universo espiritual, é que se conjugam as ações em benefício da saúde e bem estar de quem adere ao universo afro-brasileiro.

Referências

BERGER, Peter Ludwig. *O Dossel Sagrado: elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BERKENBROCK, Volney José. *A Experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOBSIN, Oneide. *Etiologia das Doenças e Pluralismo Religioso*. Estudos Teológicos, São Leopoldo. v. 43, n. 2, p. 21-43, 2003.

BOTELHO, Pedro Freire. *Os segredos das folhas e os rituais de cura na tradição afro-brasileira*. VI ENECULT. Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 25 a 27 de maio de 2010 – Facom-UFBa – Salvador-Bahia-Brasil.

Clarim da Alvorada. Ano III – Edição 77. Juiz de Fora, abril de 2013.

DOMINGOS, Luis Tomas. *A visão africana em relação à natureza*. Disponível em <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em 11/jul, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel. *Itinerários Terapêuticos em Situação de Pobreza*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v22n11/19.pdf>>. Acesso em 26/out, 2012.

GEERTZ, Clifort. *A Interpretação das Culturas*. 1. ed. - [Reimpr] Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GOMBERG, Estélio. *Hospital de Orixás: encontros terapêuticos em um terreiro de Candomblé*. Salvador: EDUFBA, 2011.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Doença mental e cura na Umbanda*. Artigo publicado em Teoria e Pesquisa – revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais,

Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, n. 40/41. jan/jul 2012.

MONTERO, Paula. *Da Doença à Desordem. A magia na Umbanda*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

PRANDI, Reginaldo (Org.). *Encantaria Brasileira: O livro dos Mestres, Caboclos e Encantados*. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

RABELO, Miriam Cristina. *Religião, ritual e cura*. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 316-325, jul/set, 1993.

RABELO, Miriam Cristina. *A construção dos Sentidos nos Tratamentos Religiosos*. ReCiis – R. Eletr. De Com. Inf. Inov. Saúde: Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 3-11, set, 2010.